REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

GOVERNANÇA CORPORATIVA: UMA ANÁLISE DE SEUS IMPACTOS NAS ORGANIZAÇÕES A PARTIR DA LITERATURA ACADÊMICA

CORPORATE GOVERNANCE: AN ANALYSIS OF ITS IMPACTS ON ORGANIZATIONS BASED ON THE ACADEMIC LITERATURE

Ciências Sociais Aplicadas • 29/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795787089

Diego Santos Cruz Guimarães
Maria Clara Carvalho Magalhães

RESUMO

A governança corporativa tem se destacado no ambiente organizacional por estar relacionada a mecanismos de direção, controle, monitoramento, transparência e prestação de contas. **Objetivo:** analisar os impactos da governança corporativa nas organizações a partir da literatura acadêmica, considerando sua relação com desempenho, qualidade da informação contábil, conflitos de agência, prevenção de fraudes e práticas anticorrupção. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem quali-quantitativa e caráter descritivo, com procedimentos de caracterização bibliométrica e síntese qualitativa de artigos publicados entre 2020 e 2025. As buscas foram realizadas no Portal de Periódicos CAPES e na SciELO, resultando em 15 artigos únicos, aos quais foi acrescentado um estudo localizado de forma complementar com auxílio da ferramenta acadêmica Undermind, totalizando 16 artigos. **Resultados:** os estudos indicam que a governança corporativa contribui para reduzir assimetrias informacionais, fortalecer a transparência, melhorar a qualidade das informações contábeis, alinhar interesses entre gestores e acionistas e ampliar a confiança dos investidores e demais partes interessadas. Também pode contribuir para prevenir fraudes, corrupção e práticas oportunistas por meio de mecanismos como auditoria, controles internos, conselho de administração, comitê de auditoria e prestação de contas. **Considerações finais:** a governança corporativa exerce papel relevante na gestão organizacional e na área contábil, ao integrar controle, ética, informação e desempenho, contribuindo para a geração de valor e a sustentabilidade das organizações.

Palavras-chave: governança corporativa; informação contábil; desempenho organizacional; transparência.

ABSTRACT

Corporate governance has gained prominence in the organizational environment because it is related to mechanisms of direction, control, monitoring, transparency, and accountability. **Objective:** to analyze the impacts of corporate governance on organizations based on academic literature, considering its relationship with performance, the quality of accounting information, agency conflicts, fraud prevention, and anti-corruption practices. **Methodology:** this study is a literature review with a qualitative-quantitative and descriptive approach, using bibliometric characterization procedures and qualitative synthesis of articles published between 2020 and 2025. Searches were conducted in the CAPES Periodicals Portal and SciELO, resulting in 15 unique articles, to which one study identified through the complementary use of the academic research tool Undermind was added, totaling 16 articles. **Results:** the studies indicate that corporate governance contributes to reducing information asymmetries, strengthening transparency, improving the quality of accounting information, aligning the interests of managers and shareholders, and increasing the confidence of investors and other stakeholders. It may also contribute to preventing fraud, corruption, and opportunistic practices through mechanisms such as auditing, internal controls, boards of directors, audit committees, and accountability. **Final considerations:** corporate governance plays a relevant role in organizational management and accounting by integrating control, ethics, information, and performance, contributing to value creation and organizational sustainability.

Keywords: corporate governance; accounting information; organizational performance; transparency.

1. INTRODUÇÃO

A governança corporativa tem se consolidado como um tema relevante no ambiente organizacional por envolver práticas e mecanismos relacionados à direção, ao monitoramento e ao controle das organizações. Simões e Souza (2020) destacam que a literatura sobre governança corporativa apresenta diferentes abordagens, tendo a Teoria da Agência como uma de suas principais bases para compreender as relações entre proprietários e gestores. Nesse contexto, a separação entre propriedade e controle pode favorecer o surgimento de conflitos de interesse (Sobrinho; Francisco, 2021), o que reforça a importância de práticas capazes de promover maior transparência, alinhar interesses e fortalecer as relações entre acionistas, administradores, investidores e demais partes interessadas.

No campo das Ciências Contábeis, a governança corporativa assume importância ainda maior, pois se relaciona diretamente com a qualidade das informações contábeis e financeiras divulgadas pelas organizações. Conforme destacam Souza, Fonseca e Martucheli (2022), a qualidade das informações contábeis e a governança corporativa exercem influência sobre a percepção de investidores em relação às empresas de capital aberto. Os autores afirmam, inclusive, que “a Qualidade das Informações Contábeis e a Governança Corporativa exercem influência sobre a percepção de investidores” (Souza; Fonseca; Martucheli, 2022, p. 1). Dessa forma, percebe-se que a governança não está restrita à estrutura administrativa da empresa, mas também se relaciona à confiança dos usuários nas informações produzidas e divulgadas.

A literatura aponta que a governança corporativa surgiu como resposta a problemas recorrentes nas organizações, principalmente os conflitos decorrentes da separação entre propriedade e controle.

Sobrinho e Francisco (2021) explicam que esse conflito surge quando o principal, representado pelos proprietários ou acionistas, delega a gestão ao agente, representado pelos administradores. Nesse contexto, os autores observam que “este conflito surge através da separação entre propriedade e controle” (Sobrinho; Francisco, 2021, p. 158). Assim, a governança corporativa atua como mecanismo de controle e alinhamento, buscando reduzir comportamentos oportunistas e assegurar que as decisões sejam tomadas em benefício da organização e de seus stakeholders.

Além da redução de conflitos de agência, a governança corporativa também está associada ao desempenho organizacional, ao valor de mercado, à estrutura de capital, à qualidade da informação contábil, à prevenção de fraudes e à responsabilidade corporativa. Reinaldi *et al*. (2022), ao analisarem a relação entre governança corporativa, estrutura de capital e desempenho de empresas de capital aberto, apontam que as políticas de boas práticas de governança podem influenciar a redução do custo de capital, o nível de assimetria informacional, a estrutura de capital e o desempenho financeiro das organizações. Essa relação demonstra que a governança pode produzir efeitos sobre decisões financeiras e sobre a forma como o mercado interpreta a empresa.

Neres *et al*. (2025), ao analisarem as diretrizes e práticas de governança corporativa, destacam que esse sistema está associado à ética, à transparência, à responsabilidade e ao equilíbrio entre os interesses das partes envolvidas. Os autores ressaltam que princípios como integridade, transparência, equidade, responsabilização e sustentabilidade orientam a atuação das organizações e contribuem para fortalecer a confiança, a tomada de decisão e a geração de valor no longo prazo.

Outro ponto relevante é a relação entre governança corporativa, fraudes e práticas anticorrupção. Lima e Ribeiro (2024) analisam a emergência da temática corrupção na área de governança corporativa e indicam que a governança pode ser compreendida como mecanismo de controle de práticas corruptas. De modo semelhante, Koprowski *et a*l. (2021) demonstram que mecanismos específicos de governança, como conselho de administração, auditoria e comitê de auditoria, podem influenciar a evidenciação voluntária de práticas anticorrupção. Esses estudos reforçam a importância da governança não apenas para o desempenho econômico, mas também para a integridade e a reputação institucional.

Em conjunto, os estudos selecionados evidenciam diferentes dimensões da governança corporativa, como conflitos de agência e assimetria informacional (Sobrinho; Francisco, 2021), transparência e qualidade das informações contábeis (Souza; Fonseca; Martucheli, 2022), desempenho organizacional e financeiro (Reinaldi *et al.*, 2022) e prevenção de práticas de corrupção (Koprowski *et al.*, 2021). Diante da diversidade dessas abordagens, identifica-se a oportunidade de reunir e analisar conjuntamente seus resultados, buscando compreender convergências, diferenças e relações entre os principais impactos atribuídos à governança corporativa. Nesse sentido, esta pesquisa procura contribuir para a discussão ao sistematizar e analisar estudos publicados entre 2020 e 2025, oferecendo uma visão integrada dos principais impactos da governança corporativa nas organizações.

Diante disso, este trabalho tem como tema a governança corporativa e seus impactos nas organizações a partir da literatura acadêmica. O problema que orienta a pesquisa é: **quais são os**

principais impactos da governança corporativa nas organizações, identificados pela literatura acadêmica publicada entre 2020 e 2025?

O objetivo geral consiste em analisar os principais impactos da governança corporativa nas organizações, identificados na literatura acadêmica publicada entre 2020 e 2025, por meio de uma revisão de literatura com procedimentos de caracterização bibliométrica e síntese qualitativa dos estudos. Como objetivos específicos, busca-se: a) identificar os principais conceitos de governança corporativa presentes na literatura; b) descrever os princípios da governança corporativa; e c) analisar os impactos da governança no desempenho, na transparência, na qualidade da informação contábil, na redução de conflitos de agência e na prevenção de práticas oportunistas, por meio dos estudos identificados.

A justificativa desta pesquisa está relacionada à importância da governança corporativa para o fortalecimento das organizações, especialmente por sua contribuição para a transparência, a prestação de contas, o controle e a qualidade das informações divulgadas. O problema de pesquisa mostra-se relevante porque os impactos da governança corporativa são abordados na literatura a partir de diferentes dimensões, tornando pertinente reunir e analisar conjuntamente essas contribuições, de modo a compreender como elas se relacionam no contexto organizacional.

No âmbito das Ciências Contábeis, esta pesquisa mostra-se útil por evidenciar que a governança corporativa se relaciona diretamente com funções relevantes da contabilidade, como a produção de informações confiáveis, o fortalecimento dos controles, a prestação de contas e o apoio à tomada de decisão. Ao sistematizar os

principais impactos identificados na literatura, o estudo contribui para demonstrar como práticas de governança podem ampliar a utilidade da informação contábil, reduzir assimetrias informacionais e fortalecer a atuação da contabilidade como instrumento de controle, transparência e suporte à gestão. Dessa forma, a pesquisa busca aproximar a discussão sobre governança corporativa da realidade das Ciências Contábeis, destacando sua relevância tanto para a qualidade das informações quanto para o processo de gestão das organizações.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Conceitos de Governança Corporativa

Ao discutirem a essência da governança corporativa, Neres *et al.* (2025) apresentam a governança como um sistema relacionado à direção, ao monitoramento e ao controle das organizações, envolvendo princípios, estruturas e processos capazes de orientar a atuação dos diferentes agentes. Nessa perspectiva, a governança busca equilibrar interesses, fortalecer mecanismos de controle e contribuir para uma gestão mais transparente e responsável.

Entre as diferentes bases teóricas identificadas na literatura, Simões e Souza (2020) destacam a Teoria da Agência como uma das principais perspectivas utilizadas para compreender a governança corporativa. Essa teoria explica a relação entre o principal, representado pelos proprietários ou acionistas, e o agente, representado pelos gestores responsáveis pela administração dos recursos da organização. Como os gestores podem possuir maior acesso às informações e autonomia no processo decisório, podem

surgir conflitos quando seus interesses não estão alinhados aos dos proprietários (Sobrinho; Francisco, 2021; Almeida *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a Teoria da Agência ajuda a compreender a função dos mecanismos de governança corporativa. Diante da possibilidade de comportamentos oportunistas e de assimetria informacional, estruturas de monitoramento e controle tornam-se importantes para acompanhar a atuação dos gestores, ampliar a transparência e favorecer o alinhamento de interesses. Assim, mecanismos como conselho de administração, auditoria, comitê de auditoria e controles internos podem ser compreendidos como instrumentos associados à redução dos problemas decorrentes da separação entre propriedade e gestão, aspecto evidenciado em diferentes estudos analisados.

Sobrinho e Francisco (2021) e Almeida *et al.* (2020) convergem ao destacar a assimetria informacional como uma consequência relevante dos conflitos de agência, embora abordem o problema sob perspectivas distintas. Sobrinho e Francisco (2021) relacionam a governança ao gerenciamento de resultados, que pode ocorrer quando o agente realiza alterações intencionais nas informações contábeis sobre o desempenho da instituição, prejudicando a qualidade da informação disponibilizada aos stakeholders. Almeida *et al.* (2020), por sua vez, enfatizam o papel da contabilidade na redução das diferenças de informação entre os agentes e no fornecimento de informações úteis à tomada de decisão. Dessa forma, ambos os estudos demonstram que a redução da assimetria informacional constitui um dos caminhos pelos quais a governança pode contribuir para maior confiabilidade das informações e melhor qualidade das decisões.

Os conflitos de agência, entretanto, não se restringem à relação entre proprietários e gestores. Collares (2020) evidencia conflitos envolvendo acionistas majoritários e minoritários ao analisar o ativismo de acionistas no Brasil, enquanto Oliveira e Fontes Filho (2021) demonstram que esses conflitos podem se modificar conforme o ciclo de vida da empresa, a estrutura de propriedade e os interesses dos acionistas. Em conjunto, os estudos indicam que os mecanismos de governança precisam considerar as características e o contexto de cada organização, uma vez que os problemas de agência podem assumir diferentes formas ao longo do tempo.

A relação entre governança e informação também aparece nos estudos de Souza, Fonseca e Martucheli (2022), Sampaio *et al.* (2020) e Bastos e Duque (2023), embora sob diferentes perspectivas. Souza, Fonseca e Martucheli (2022) destacam a relação entre qualidade das informações contábeis, governança e desempenho financeiro, enquanto Sampaio *et al.* (2020) evidenciam que maior transparência contábil pode reduzir diferenças informacionais e influenciar a percepção do mercado. Bastos e Duque (2023), por sua vez, ampliam essa discussão ao demonstrar que a organização, a representação e o fluxo das informações também integram o funcionamento da governança. Esses achados reforçam que seus impactos não dependem apenas da existência de estruturas formais de controle, mas também da qualidade e da circulação das informações produzidas pelas organizações.

Os efeitos da governança também alcançam aspectos financeiros e de mercado. Reinaldi *et al.* (2022) associam boas práticas de governança à redução do custo de capital, à estrutura de capital e ao desempenho financeiro, enquanto Ribeiro e Souza (2023) relacionam práticas de governança à percepção dos investidores e

ao desempenho de mercado. Embora utilizem indicadores distintos, os estudos convergem ao demonstrar que os mecanismos de governança podem produzir efeitos que ultrapassam o controle interno e alcançam a forma como a organização é avaliada por agentes externos.

No campo da integridade organizacional, Oliveira, Miotto e Covo (2024) demonstram, a partir do caso Parmalat, como fragilidades na governança podem favorecer conflitos de agência, concentração de autoridade e fraudes contábeis. Lima e Ribeiro (2024) ampliam essa perspectiva ao relacionar governança corporativa e corrupção, enquanto Koprowski *et al.* (2021) identificam que características do conselho de administração, auditoria, comitê de auditoria e participação acionária do governo estão relacionadas à maior evidenciação de práticas anticorrupção. Esses resultados demonstram que os mecanismos de governança também possuem importância para o fortalecimento dos controles, da transparência e da integridade organizacional.

Dessa forma, os conceitos apresentados permitem compreender por que a governança corporativa pode produzir impactos em diferentes dimensões das organizações. A Teoria da Agência explica a necessidade de mecanismos destinados ao alinhamento de interesses e ao monitoramento dos gestores; a assimetria informacional evidencia a importância da transparência e da qualidade da informação contábil; e os mecanismos de controle contribuem para compreender os efeitos relacionados ao desempenho, à confiança dos investidores e à prevenção de práticas oportunistas. Assim, a governança corporativa pode ser compreendida como um sistema que articula estruturas de

controle, informação e responsabilização, produzindo efeitos de natureza administrativa, contábil, financeira, ética e institucional.

2.2. Princípios da Governança Corporativa

Os princípios da governança corporativa funcionam como diretrizes para orientar a atuação das organizações e dos agentes de governança. Neres *et al.* (2025), ao analisarem as diretrizes e práticas de governança corporativa, destacam a integridade, a transparência, a equidade, a responsabilização e a sustentabilidade como princípios associados às boas práticas de governança, conforme apresentado no Quadro 1. Esses princípios contribuem para orientar o comportamento dos agentes envolvidos na gestão, no controle e na tomada de decisão, favorecendo uma atuação mais ética, transparente e responsável.

Quadro 1. Princípios da governança corporativa e seus impactos

Princípio	Significado	Impacto organizacional
Integridade	Conduta ética e coerente dos agentes	Redução de fraudes, corrupção e conflitos de interesse
Transparência	Divulgação clara e confiável das informações	Redução da assimetria informacional e melhoria da confiança
Equidade	Tratamento justo entre as partes interessadas	Proteção de acionistas minoritários e stakeholders
Responsabilização	Prestação de contas pelos atos e decisões	Fortalecimento dos controles e da confiança institucional
Sustentabilidade	Geração de valor no curto, médio e longo prazo	Continuidade, reputação e responsabilidade corporativa

Fonte: *elaborado pelo autor com base em Neres et al. (2025), Souza, Fonseca e Martucheli (2022), Sobrinho e Francisco (2021), Collares (2020), Oliveira, Miotto e Covo (2024) e Santos et al. (2025).*

A integridade está relacionada à conduta ética dos agentes de governança. Esse princípio envolve honestidade, coerência, respeito às normas, prevenção de conflitos de interesse e compromisso com a reputação da organização. A integridade é essencial para evitar fraudes, corrupção, manipulação de informações e decisões tomadas em benefício particular. No estudo de Oliveira, Miotto e Covo (2024), o caso Parmalat demonstra como a ausência de práticas efetivas de governança e a concentração de autoridade podem favorecer fraudes contábeis e comprometer a credibilidade da empresa.

A transparência refere-se à divulgação clara, tempestiva, confiável e relevante das informações organizacionais. Esse princípio é fundamental para a contabilidade, pois os usuários internos e externos dependem das informações contábeis para tomar decisões. Souza, Fonseca e Martucheli (2022) destacam que as informações contábeis possibilitam aos gestores decidir sobre a alocação de recursos e permitem aos investidores avaliar o desempenho econômico-financeiro das empresas. Assim, a transparência contribui para reduzir a assimetria informacional e ampliar a confiança dos usuários.

A equidade está relacionada ao tratamento justo e equilibrado entre sócios e demais partes interessadas. Esse princípio busca evitar favorecimentos indevidos e assegurar que acionistas majoritários e minoritários tenham seus direitos respeitados. Collares (2020), ao analisar o ativismo de acionistas, reforça que a governança

corporativa se articula aos direitos dos acionistas e aos mecanismos que reduzem conflitos entre diferentes grupos de interesse. Em empresas com concentração de propriedade, a equidade torna-se especialmente relevante para prevenir abuso de poder e proteger acionistas minoritários.

A responsabilização, também chamada de *accountability*, corresponde ao dever dos agentes de governança de prestar contas de sua atuação e assumir as consequências de seus atos e omissões. Esse princípio fortalece os mecanismos de controle e contribui para que gestores e conselheiros atuem de forma responsável e alinhada aos interesses da organização. Sobrinho e Francisco (2021) demonstram que a governança busca reduzir práticas que prejudicam a qualidade da informação contábil, como o gerenciamento de resultados. Assim, a responsabilização é essencial para limitar decisões oportunistas.

A sustentabilidade está associada à capacidade da organização de gerar valor no curto, médio e longo prazo, considerando aspectos econômicos, sociais, ambientais e institucionais. Santos *et al.* (2025), ao discutirem cultura e governança corporativa, indicam que práticas de governança podem ser influenciadas por elementos culturais e organizacionais. Essa perspectiva reforça que a governança deve considerar não apenas resultados financeiros imediatos, mas também continuidade, reputação e adaptação ao ambiente.

Esses princípios se relacionam diretamente aos impactos da governança corporativa observados na literatura. A integridade contribui para a prevenção de fraudes e corrupção; a transparência melhora a qualidade da informação contábil; a equidade protege os

direitos dos stakeholders; a responsabilização fortalece a prestação de contas; e a sustentabilidade orienta a geração de valor no longo prazo.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura, de abordagem quali-quantitativa e caráter descritivo, utilizando procedimentos de caracterização bibliométrica e síntese qualitativa dos estudos selecionados. A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se pela possibilidade de reunir e analisar a produção acadêmica sobre governança corporativa, identificando como a literatura tem abordado seus conceitos, princípios e impactos nas organizações no período de 2020 a 2025.

A caracterização bibliométrica foi utilizada para organizar e analisar os estudos selecionados a partir de aspectos como ano de publicação, metodologia e temática predominante. Lima e Ribeiro (2024) destacam a bibliometria como um método capaz de fornecer compreensão quantitativa da produção acadêmica de determinado campo científico. Neste trabalho, essa análise quantitativa permitiu identificar padrões gerais entre os artigos selecionados, enquanto a síntese qualitativa foi empregada na interpretação dos conteúdos e dos principais impactos da governança corporativa apontados pela literatura.

As buscas foram realizadas no Portal de Periódicos CAPES e na base SciELO, utilizando-se o termo “governança corporativa”. Em razão das diferenças entre os mecanismos de pesquisa e filtragem disponíveis nas plataformas, foram aplicados critérios específicos em cada base.

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e diretamente relacionados ao problema e aos objetivos da pesquisa. Consideraram-se estudos que abordassem a governança corporativa associada ao desempenho, à informação contábil, aos conflitos de agência, à transparência, à corrupção, às práticas anticorrupção, à ética e à cultura organizacional. Esses critérios foram definidos com o objetivo de manter na amostra apenas estudos capazes de contribuir diretamente para a análise dos impactos da governança corporativa.

Foram excluídos trabalhos fora do recorte temporal, sem acesso integral ou sem relação direta com os eixos investigados. A triagem foi realizada inicialmente pela leitura dos títulos e resumos e, nos casos de dúvida, pela consulta à introdução, aos objetivos e a outras partes do texto. Os estudos considerados aderentes aos critérios estabelecidos foram posteriormente analisados integralmente.

No Portal de Periódicos CAPES, foram utilizados os filtros de acesso aberto, período de publicação entre 2020 e 2025, tipo de recurso artigo, produção nacional e idioma português. Não foram aplicados filtros de área temática nem de revisão por pares. A busca resultou em 500 registros, dos quais 13 artigos posteriormente incluídos na pesquisa foram identificados.

Na SciELO, foram aplicados os filtros coleção Brasil, todos os periódicos, idioma português, período de publicação entre 2020 e 2025, documentos citáveis e tipo de literatura artigo. Não foram utilizados filtros referentes às áreas temáticas da SciELO, às áreas temáticas da Web of Science ou ao índice de citações da Web of Science. A busca resultou em 64 registros, dos quais seis artigos foram selecionados para compor a pesquisa.

Os resultados brutos das duas plataformas foram considerados separadamente, uma vez que pode haver sobreposição de documentos entre as bases. Entre os estudos efetivamente selecionados, quatro artigos estavam presentes tanto no Portal CAPES quanto na SciELO e, por isso, foram contabilizados apenas uma vez. Dessa forma, as buscas realizadas nas duas plataformas resultaram em 15 artigos científicos únicos.

De maneira complementar, foi incorporado à amostra o artigo de Neres *et al*. (2025), localizado com auxílio da ferramenta de pesquisa acadêmica Undermind e incluído por apresentar aderência aos objetivos da pesquisa, especialmente à discussão sobre ética, princípios e boas práticas de governança corporativa. Assim, a amostra final foi composta por 16 artigos científicos.

Na etapa quantitativa, os 16 artigos foram caracterizados segundo três indicadores: ano de publicação, metodologia empregada e temática predominante. Os dados foram organizados em frequências absolutas e relativas e apresentados por meio de gráficos. Para a classificação temática, cada artigo foi associado a uma única temática predominante, definida a partir de seu objetivo principal e do problema investigado.

Na etapa qualitativa, os resultados dos estudos foram interpretados e agrupados conforme os principais eixos identificados na literatura: conflitos de agência e alinhamento de interesses; transparência e qualidade da informação contábil; desempenho e valor organizacional; e fraudes, corrupção e práticas anticorrupção.

Utilizou-se, de maneira complementar, ferramenta de inteligência artificial generativa apenas como suporte na organização formal de

algumas informações e na estruturação textual. A seleção das fontes, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, análise dos estudos, interpretação dos resultados e elaboração crítica do conteúdo foram realizadas pelo autor.

3.1. Procedimentos Sequenciais da Pesquisa

A pesquisa foi organizada em etapas sequenciais, com o objetivo de garantir maior clareza no processo de seleção, organização e análise dos estudos. Inicialmente, foram definidos o tema, o problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos e os critérios de inclusão e exclusão dos artigos.

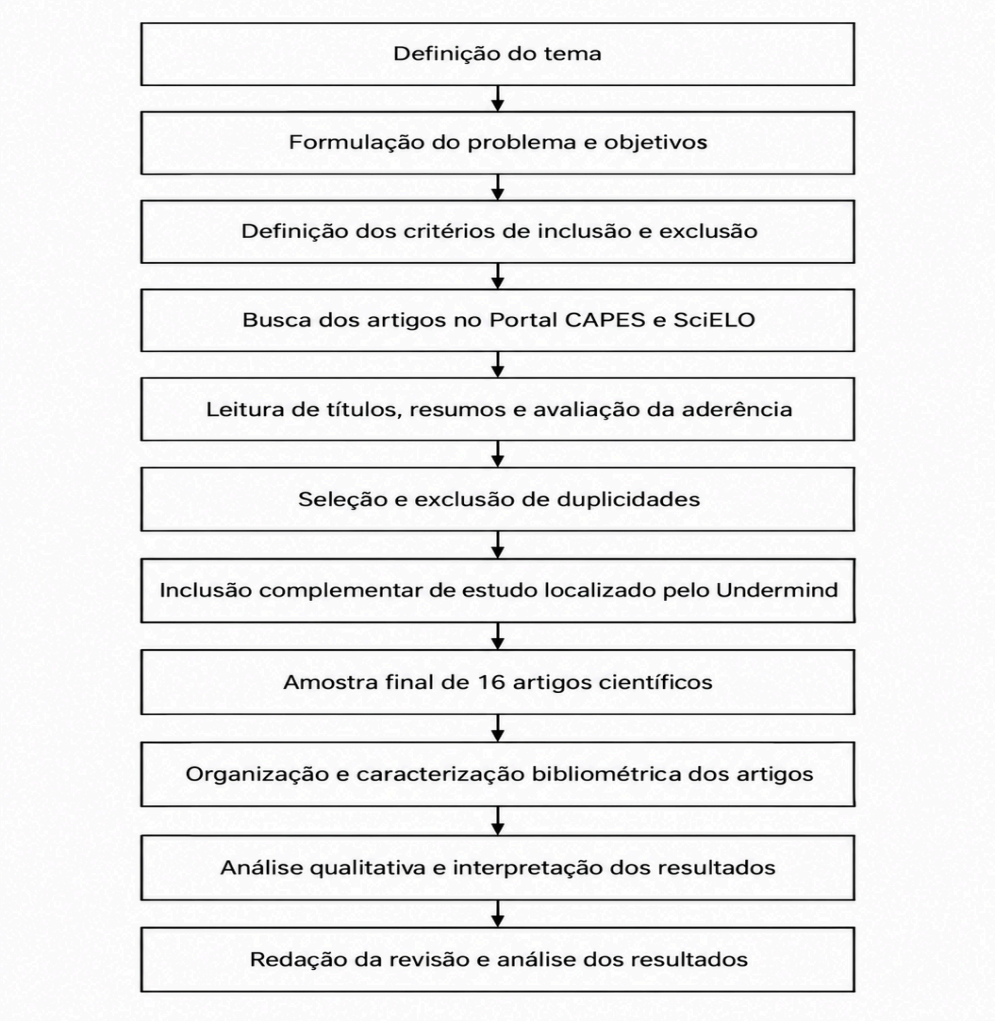
Na etapa seguinte, foram realizadas as buscas no Portal de Periódicos CAPES e na SciELO utilizando-se o termo “governança corporativa” e os filtros disponíveis em cada plataforma. Os registros encontrados foram analisados a partir dos títulos e resumos e, quando necessário, de outras partes do texto para avaliação da aderência aos objetivos da pesquisa.

Posteriormente, foram identificados os artigos selecionados em cada plataforma e verificadas as duplicidades entre as bases. Os estudos presentes simultaneamente no Portal CAPES e na SciELO foram contabilizados uma única vez. Após essa etapa, foi incorporado o artigo localizado com auxílio da ferramenta Undermind, resultando em uma amostra final de 16 artigos científicos.

Por fim, os artigos selecionados foram organizados considerando autoria, ano de publicação, temática, metodologia e contribuição para a pesquisa. Em seguida, realizou-se a caracterização bibliométrica da amostra e a análise qualitativa dos resultados,

permitindo identificar tanto os padrões gerais da produção acadêmica quanto os principais impactos da governança corporativa apontados pela literatura.

Figura 1. Fluxo dos procedimentos sequenciais da pesquisa



Fonte: *elaborado pelo autor (2026).*

A Figura 1 sintetiza as etapas adotadas no desenvolvimento da pesquisa, desde a definição do tema e dos critérios de seleção até a organização e análise dos estudos. A partir desse processo, foi possível compor a amostra final e sistematizar os artigos selecionados, apresentados no Quadro 2.

Quadro 2. Artigos utilizados na pesquisa

Autor/Ano	Tema central	Contribuição para a pesquisa
Simões e Souza (2020)	Panorama bibliométrico da governança corporativa	Apoia a compreensão da governança como campo acadêmico
Collares (2020)	Ativismo de acionistas e governança	Relaciona governança, acionistas e conflitos de agência
Almeida *et al.* (2020)	Assimetria informacional e tomada de decisão	Relaciona contabilidade, decisão e governança
Sampaio *et al.* (2020)	IFRS, governança e valor da firma	Relaciona disclosure contábil, governança e valor
Sobrinho e Francisco (2021)	Governança e gerenciamento de resultados	Mostra a governança como redutora de assimetria informacional
Koprowski *et al. (2021)*	Governança e práticas anticorrupção	Relaciona governança, auditoria, transparência e anticorrupção
Oliveira e Fontes Filho (2021)	Governança e relações de agência	Analisa mudanças na governança ao longo do ciclo da empresa
Reinaldi *et al.* (2022)	Governança, estrutura de capital e desempenho	Relaciona governança à redução de custo de capital e desempenho
Souza, Fonseca e Martucheli (2022)	Informação contábil, governança e desempenho	Relaciona qualidade contábil e desempenho financeiro
Iglesias *et al.* (2022)	Governança e remuneração executiva	Mostra mecanismos de governança ligados ao desempenho

Ribeiro e Souza (2023)	Índice de governança e desempenho de mercado	Relaciona boas práticas de governança ao mercado acionário
Bastos e Duque (2023)	Informação e constructos de governança	Contribui para entender a organização da informação em governança
Oliveira, Miotto e Covo (2024)	Conflito de agência e caso Parmalat	Relaciona governança à prevenção de fraudes contábeis
Lima e Ribeiro (2024)	Corrupção e governança corporativa	Mapeia a relação entre governança e corrupção
Santos *et al*. (2025)	Cultura e governança corporativa	Relaciona cultura organizacional e práticas de governança
Neres *et al*. (2025)	Ética e princípios da governança corporativa	Aborda ética, princípios e boas práticas de governança

Fonte: *elaborado pelo autor (2026).*

O Quadro 2 apresenta a composição final da amostra, evidenciando os principais temas e contribuições dos 16 artigos selecionados. A organização desses estudos permitiu visualizar a diversidade das abordagens identificadas e forneceu a base para a caracterização bibliométrica e para a análise qualitativa desenvolvidas na seção seguinte.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

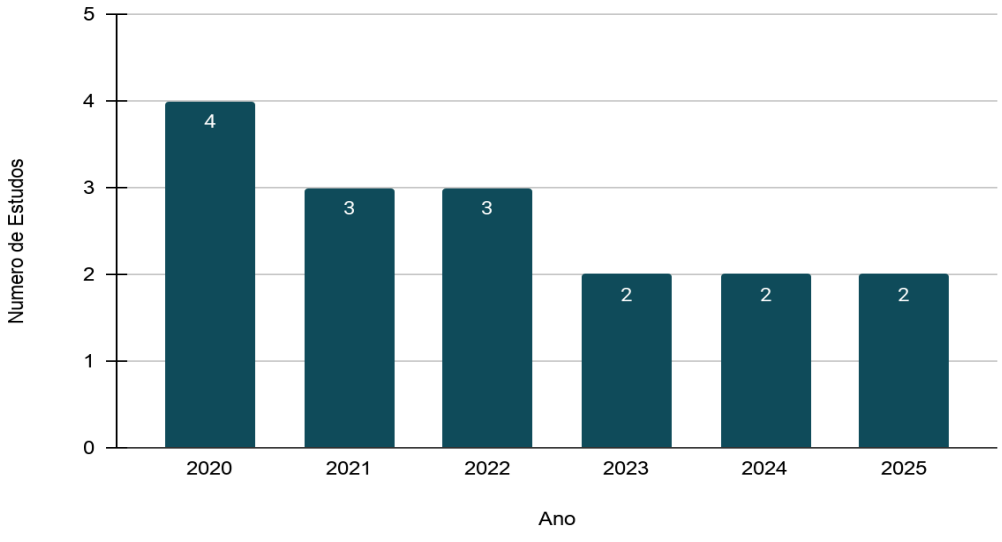
A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que a governança corporativa possui impactos em diferentes dimensões das organizações. Os principais resultados foram organizados em

quatro eixos: conflitos de agência e alinhamento de interesses; transparência e qualidade da informação contábil; desempenho e valor organizacional; e integridade, fraudes e práticas anticorrupção.

4.1. Caracterização Bibliométrica dos Estudos Selecionados

Antes da análise qualitativa dos impactos da governança corporativa, realizou-se uma caracterização bibliométrica dos 16 estudos selecionados, com o objetivo de identificar aspectos gerais da produção acadêmica analisada. Para essa etapa, foram consideradas a distribuição dos trabalhos por ano de publicação, a metodologia predominante e a temática principal de cada estudo. A análise foi realizada por meio de frequências absolutas e relativas, permitindo visualizar os principais padrões presentes na amostra.

Figura 2. Distribuição dos estudos por ano de publicação

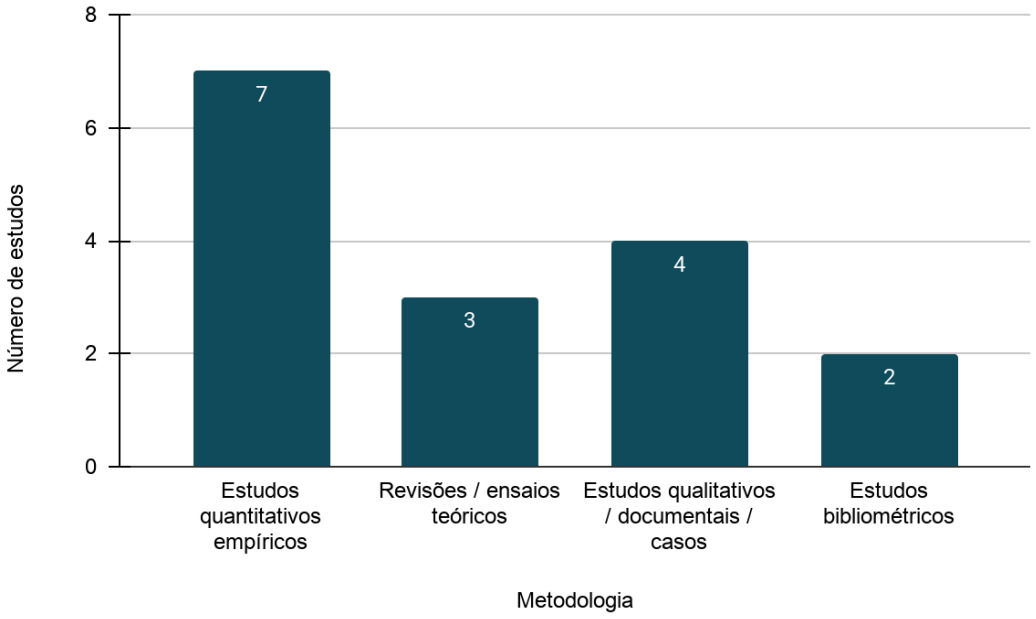


Fonte: *elaborado pelo autor (2026).*

A Figura 2 evidencia que os 16 artigos selecionados estão distribuídos ao longo de todo o período analisado, entre 2020 e 2025. O ano de 2020 concentrou o maior número de publicações, com quatro artigos, correspondendo a 25,0% da amostra. Nos anos de

2021 e 2022 foram identificados três artigos em cada período, representando 18,8% da amostra em cada ano. Já em 2023, 2024 e 2025 foram selecionados dois artigos por ano, equivalentes a 12,5% da amostra em cada período. Esses dados demonstram uma distribuição relativamente contínua das publicações ao longo do recorte temporal, com maior concentração no início do período analisado.

Figura 3. Distribuição dos estudos segundo a metodologia empregada

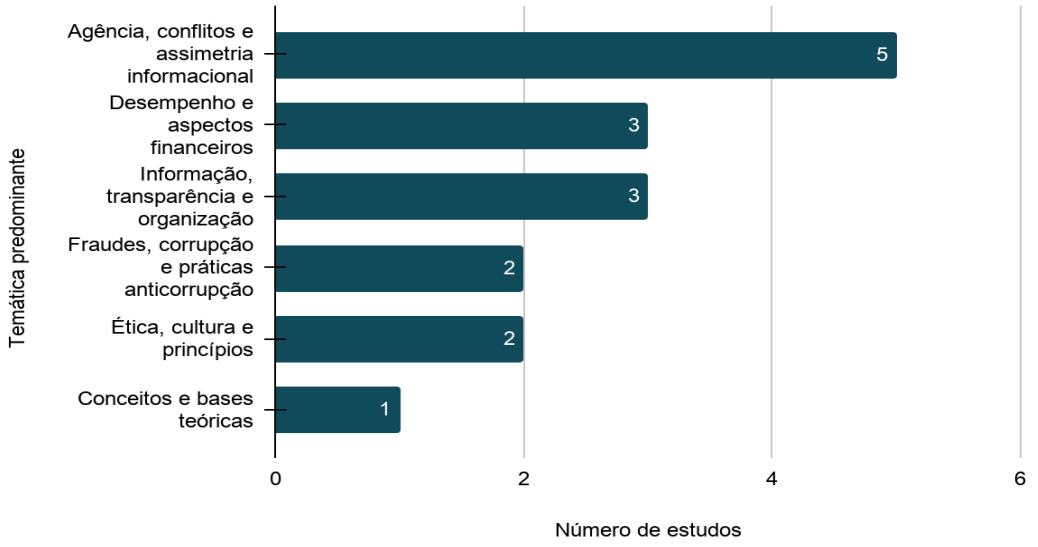


Fonte: *elaborado pelo autor (2026).*

A Figura 3 mostra que os estudos quantitativos empíricos representam a maior parcela da amostra, com sete artigos, correspondendo a 43,8% do total. Os estudos qualitativos, documentais ou de caso reúnem quatro artigos, equivalentes a 25,0% da amostra. As revisões de literatura e ensaios teóricos correspondem a três artigos, representando 18,8%, enquanto os estudos bibliométricos aparecem em menor proporção, com dois artigos, equivalentes a 12,5% do total. Essa distribuição evidencia a predominância de investigações empíricas quantitativas, mas

também demonstra diversidade metodológica entre os estudos selecionados, com presença de abordagens qualitativas, teóricas e bibliométricas.

Figura 4. Distribuição dos estudos segundo a temática predominante



Fonte: *elaborado pelo autor (2026).*

A Figura 4 demonstra que a temática mais recorrente entre os artigos selecionados foi a relacionada à agência, aos conflitos de interesse e à assimetria informacional, presente em cinco estudos, correspondendo a 31,3% da amostra. Em seguida, destacam-se os estudos voltados ao desempenho e aos aspectos financeiros, assim como aqueles relacionados à informação, transparência e organização informacional, com três artigos em cada categoria, representando 18,8% da amostra em cada caso. Os eixos de fraudes, corrupção e práticas anticorrupção, bem como ética, cultura e princípios de governança, reúnem dois artigos cada, correspondendo a 12,5% da amostra por categoria. Por fim, um artigo, equivalente a 6,3%, concentra-se predominantemente nos conceitos e nas bases teóricas da governança corporativa. Esses resultados mostram maior concentração da literatura selecionada

em questões relacionadas aos conflitos de agência, ao desempenho e às dimensões informacionais da governança, sem deixar de contemplar aspectos éticos, institucionais e de prevenção de práticas ilícitas.

4.2. Governança, Conflitos de Agência e Alinhamento de Interesses

A literatura analisada converge ao apontar os conflitos de agência e a assimetria informacional como questões centrais para a governança corporativa, embora esses problemas sejam abordados sob diferentes perspectivas. Sobrinho e Francisco (2021) e Almeida *et al.* (2020) enfatizam os conflitos decorrentes da relação entre gestores e proprietários, destacando que diferenças de informação e comportamentos oportunistas podem comprometer a qualidade das decisões e das informações disponibilizadas aos usuários. Nesse contexto, a governança atua por meio de mecanismos de monitoramento, controle e transparência, buscando reduzir essas divergências e favorecer o alinhamento de interesses.

Entretanto, os conflitos de agência não se manifestam da mesma forma em todas as organizações. Collares (2020) amplia essa discussão ao evidenciar a relação entre governança e ativismo de acionistas, demonstrando que os mecanismos de governança também podem favorecer a participação dos acionistas e a proteção de seus direitos. Oliveira e Fontes Filho (2021), por sua vez, demonstram que os conflitos podem se modificar conforme o ciclo de vida da empresa, a estrutura de propriedade e os interesses envolvidos. Enquanto Collares (2020) destaca a participação dos acionistas como elemento relevante para o sistema de governança, Oliveira e Fontes Filho (2021) evidenciam o caráter dinâmico dessas

relações e a necessidade de adaptação das estruturas de controle ao contexto organizacional.

Em conjunto, esses resultados demonstram que a governança corporativa não atua apenas sobre um tipo específico de conflito, mas sobre diferentes relações de interesse existentes nas organizações. Assim, seus efeitos sobre a redução dos problemas de agência dependem tanto da capacidade de diminuir assimetrias informacionais quanto da adequação dos mecanismos de controle e participação às características de cada organização.

4.3. Governança, Transparência e Qualidade da Informação Contábil

A literatura analisada evidencia uma relação consistente entre governança corporativa, transparência e qualidade da informação contábil. Essa relação é especialmente relevante porque as informações contábeis subsidiam decisões de gestores, investidores e demais usuários, de modo que assimetrias informacionais ou práticas oportunistas podem comprometer sua utilidade. Nesse sentido, os estudos selecionados convergem ao indicar que os mecanismos de governança podem contribuir para um ambiente informacional mais confiável, embora analisem essa relação a partir de perspectivas distintas.

Souza, Fonseca e Martucheli (2022) associam a qualidade das informações contábeis e a governança corporativa ao desempenho financeiro, identificando relações estatisticamente significantes entre qualidade da informação e desempenho, além de relações fortes entre governança e desempenho nas correlações analisadas. Sobrinho e Francisco (2021), por outro lado, concentram-se no

gerenciamento de resultados e demonstram que empresas inseridas em níveis diferenciados de governança apresentam menor proporção dessa prática quando comparadas às empresas do nível tradicional. Embora utilizem abordagens distintas, os resultados são complementares: enquanto Souza, Fonseca e Martucheli (2022) evidenciam a relação entre qualidade informacional, governança e desempenho, Sobrinho e Francisco (2021) demonstram como práticas de governança podem limitar comportamentos contábeis oportunistas e ampliar a confiabilidade das informações divulgadas.

Sampaio *et al.* (2020) acrescentam outra perspectiva ao demonstrarem que a melhoria do disclosure contábil decorrente da adoção obrigatória do IFRS reduziu diferenças de valor entre empresas com diferentes níveis de governança. Esse achado reforça a importância da transparência na redução da assimetria informacional, mas também demonstra que os efeitos atribuídos à governança podem ser influenciados pelo ambiente regulatório e pela qualidade das informações disponibilizadas ao mercado. Em conjunto, os estudos indicam que a governança corporativa favorece maior transparência e confiabilidade da informação contábil, seja pela redução de práticas oportunistas, pela melhoria do disclosure ou pela associação entre qualidade informacional e desempenho, ainda que esses efeitos variem conforme o contexto e os critérios adotados em cada estudo.

4.4. Governança, Desempenho e Valor Organizacional

A literatura analisada também evidencia uma relação entre governança corporativa, desempenho e valor organizacional, embora os estudos utilizem diferentes indicadores para examinar essa associação. Reinaldi *et al.* (2022) relacionam as boas práticas de

governança à redução do custo de capital, à assimetria informacional, à estrutura de capital e ao desempenho financeiro, enquanto Ribeiro e Souza (2023) concentram sua análise no desempenho de mercado e na percepção dos investidores. Apesar das diferenças de enfoque, os dois estudos convergem ao indicar que a governança pode influenciar tanto aspectos internos das organizações quanto a forma como elas são avaliadas externamente.

Essa relação, entretanto, não ocorre de maneira uniforme. Enquanto Reinaldi *et al.* (2022) destacam efeitos relacionados às decisões de financiamento e à estrutura de capital, Ribeiro e Souza (2023) evidenciam a relação entre práticas de governança e desempenho no mercado acionário. Essa diferença demonstra que os efeitos da governança dependem dos indicadores utilizados, das características das organizações e do contexto em que são analisados. Assim, a governança não deve ser compreendida como um fator isolado capaz de determinar o desempenho, mas como um conjunto de práticas que pode contribuir para melhorar a credibilidade, reduzir incertezas e favorecer decisões financeiras e de mercado.

Iglesias *et al.* (2022) complementam essa discussão ao demonstrar que os mecanismos de governança corporativa atuam de forma interdependente. Ao analisarem remuneração executiva, composição do conselho e estrutura de propriedade, os autores mostram que esses mecanismos podem influenciar a sensibilidade da remuneração ao desempenho. Esse resultado reforça que os efeitos da governança decorrem da interação entre diferentes instrumentos e estruturas, e não da atuação isolada de um único mecanismo. Em conjunto, os estudos indicam uma relação positiva entre governança, desempenho e valor organizacional, mas

também demonstram que essa relação é condicionada pelos mecanismos adotados, pelos indicadores utilizados e pelas características específicas de cada organização.

4.5. Governança, Fraudes, Corrupção e Práticas Anticorrupção

A literatura analisada também relaciona a governança corporativa à prevenção de fraudes, corrupção e outras práticas oportunistas, especialmente por meio do fortalecimento dos mecanismos de controle, monitoramento e transparência. Oliveira, Miotto e Covo (2024), ao analisarem o caso Parmalat, demonstram que fragilidades na estrutura de governança, como concentração de autoridade e deficiência dos controles, podem favorecer conflitos de agência e fraudes contábeis. Esse resultado evidencia que a ausência ou a fragilidade dos mecanismos de governança pode aumentar a exposição das organizações a práticas capazes de comprometer sua credibilidade e sua continuidade.

Em perspectiva complementar, Koprowski *et al.* (2021) demonstram que mecanismos específicos de governança, como conselho de administração, auditoria e comitê de auditoria, estão relacionados à maior evidenciação voluntária de práticas anticorrupção em empresas listadas na B3. Enquanto Oliveira, Miotto e Covo (2024) evidenciam as consequências da fragilidade dos controles, Koprowski *et al.* (2021) demonstram como estruturas formais de monitoramento e supervisão podem contribuir para maior transparência e compromisso institucional com práticas anticorrupção. A comparação entre os estudos reforça que a efetividade da governança depende não apenas da existência formal de seus mecanismos, mas também de sua capacidade de

funcionar de maneira adequada no controle e na responsabilização dos agentes.

Lima e Ribeiro (2024) ampliam essa discussão ao demonstrarem que a corrupção constitui uma temática relevante dentro dos estudos de governança corporativa, envolvendo fatores como mecanismos de controle, divulgação de relatórios de sustentabilidade, cultura nacional, conexões políticas, desempenho organizacional e atuação de agências reguladoras. Esse resultado indica que a prevenção de práticas ilícitas não depende apenas de mecanismos internos, mas também de fatores institucionais e contextuais. Em conjunto, os estudos mostram que a governança corporativa pode contribuir para a prevenção de fraudes e corrupção ao fortalecer controles, ampliar a transparência e favorecer a responsabilização, embora sua efetividade dependa da qualidade dos mecanismos adotados e do contexto em que estão inseridos.

Quadro 3. Síntese dos principais impactos da governança corporativa

Eixo analisado	Impacto identificado	Autores relacionados
Conflitos de agência	Redução de conflitos entre gestores, acionistas e partes interessadas	Sobrinho e Francisco (2021); Almeida *et al.* (2020); Collares (2020)
Informação contábil	Melhoria da transparência, confiabilidade e qualidade das informações	Souza, Fonseca e Martucheli (2022); Sampaio *et al.* (2020)
Gerenciamento de resultados	Redução de práticas oportunistas e manipulação contábil	Sobrinho e Francisco (2021)
Desempenho	Possível melhoria do desempenho financeiro,	Reinaldi *et al.* (2022); Ribeiro e Souza (2023);

	valor de mercado e estrutura de capital	Iglesias *et al.* (2022)
Fraudes e corrupção	Fortalecimento de controles, auditoria e práticas anticorrupção	Oliveira, Miotto e Covo (2024); Lima e Ribeiro (2024); Koprowski *et al.* (2021)
Sustentabilidade	Geração de valor no longo prazo e fortalecimento da reputação organizacional	Neres *et al.* (2025); Santos *et al.* (2025)

Fonte: *elaborado pelo autor (2026).*

De modo geral, os resultados indicam que a governança corporativa possui impactos amplos e interligados. A melhoria da transparência pode reduzir conflitos; a redução de conflitos pode favorecer o desempenho; o fortalecimento dos controles pode prevenir fraudes; e a prestação de contas pode aumentar a confiança dos investidores e demais stakeholders.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o problema de pesquisa proposto, que buscou compreender os principais impactos da governança corporativa nas organizações identificados pela literatura acadêmica entre 2020 e 2025, verifica-se que ele foi respondido a partir da análise dos estudos selecionados. Os resultados evidenciaram que esses impactos estão relacionados principalmente à redução dos conflitos de agência e das assimetrias informacionais, ao fortalecimento da transparência e da qualidade das informações contábeis, à melhoria dos mecanismos de controle e prestação de contas, à influência sobre o desempenho e o valor organizacional e à prevenção de fraudes, corrupção e práticas oportunistas.

Quanto ao primeiro objetivo específico, foi possível identificar que a governança corporativa é compreendida na literatura como um sistema de direção, monitoramento e controle das organizações, estruturado por princípios, práticas e mecanismos destinados a orientar a atuação dos diferentes agentes. Os estudos também evidenciaram sua relação com a Teoria da Agência, especialmente diante da necessidade de alinhar interesses, reduzir conflitos e assimetrias informacionais e fortalecer a transparência e a responsabilização no ambiente organizacional.

Em relação ao segundo objetivo específico, foram descritos os princípios da governança corporativa identificados na literatura: integridade, transparência, equidade, responsabilização e sustentabilidade. Esses princípios orientam a atuação dos agentes de governança e contribuem para fortalecer a conduta ética, a divulgação de informações confiáveis, o tratamento equilibrado das partes interessadas, a prestação de contas e a geração de valor no longo prazo, funcionando como diretrizes para uma gestão mais responsável e transparente.

A análise referente ao terceiro objetivo específico demonstrou que a governança corporativa está relacionada a impactos em diferentes dimensões organizacionais. Entre os principais achados, destacam-se a redução dos conflitos de agência e das assimetrias informacionais, o fortalecimento da transparência e da qualidade das informações contábeis, a limitação de práticas oportunistas e a melhoria dos mecanismos de controle. Os estudos também evidenciaram relações entre governança, desempenho financeiro, valor de mercado e confiança dos investidores, além de sua contribuição para a prevenção de fraudes e práticas de corrupção.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a governança corporativa desempenha papel relevante no fortalecimento das organizações, especialmente por integrar mecanismos de controle, transparência, responsabilização e qualidade da informação. Para as Ciências Contábeis, essa relação mostra-se particularmente importante, uma vez que a governança contribui para ampliar a confiabilidade das informações, apoiar a tomada de decisão e fortalecer a atuação da contabilidade como instrumento de controle e suporte à gestão. Nesse sentido, a pesquisa evidencia a utilidade da governança corporativa não apenas como mecanismo de organização e monitoramento, mas também como elemento capaz de favorecer práticas mais transparentes, responsáveis e alinhadas aos interesses das partes envolvidas.

Como limitações, destaca-se que a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma amostra de 16 artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, selecionados principalmente no Portal de Periódicos CAPES e na SciELO, o que restringe os resultados ao conjunto de estudos analisados. Além disso, a pesquisa se concentrou na interpretação da literatura selecionada, sem realizar investigação empírica própria em organizações. Para estudos futuros, sugere-se ampliar o número de artigos e bases consultadas, considerar outros períodos de análise e desenvolver pesquisas empíricas que investiguem a relação entre governança corporativa e seus impactos em organizações brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Kathleen Xavier de; SANTOS, Ruan Carlos dos; MESQUITA, Maria do Socorro Silva; LIMA, Rosimery Alves de Almeida. Conflitos de agência e assimetria de informações contábeis: entre a tomada de decisão e a gestão corporativa. **International Journal of**

Professional Business Review, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 234-255, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.26668/businessreview/2020.v5i2.199. Acesso em: 14 mai. 2026.

BASTOS, Geraldino Gonçalves; DUQUE, Claudio Gottschalg. Representação das informações da governança corporativa: organização das informações como constructos para governança. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação,** Campinas, v. 21, e023026, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8672909. Acesso em: 15 mar. 2026.

COLLARES, Marta Leite. Governança corporativa: fator preponderante no ativismo de acionistas no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea,** v. 24, n. 5, p. 414-431, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2020190388. Acesso em: 14 mai. 2026.

IGLESIAS, Thayla M. G.; SILVA, Taís D.; JESUKA, Duterval; PEIXOTO, Fernanda M. Reflexos da governança corporativa sobre a pay-performance sensitivity: uma nova perspectiva. **Revista de Administração Mackenzie,** São Paulo, v. 23, n. 1, eRAMF220088, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMF220088. Acesso em: 10 mai. 2026.

KOPROWSKI, Sirlene; KREIN, Viviane; MAZZIONI, Sady; DAL MAGRO, Cristian Baú. Governança corporativa e conexões políticas nas práticas anticorrupção. **RAE-Revista de Administração de Empresas,** São Paulo, v. 61, n. 2, p. 1-14, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-759020210202. Acesso em: 10 mai. 2026.

LIMA, Anderson Antônio; RIBEIRO, Thiago de Luca Santana. Mapeamento do surgimento da temática corrupção na área de governança corporativa: uma revisão bibliométrica da literatura. **Journal of Sustainable Institutional Management,** São Paulo, v. 11, e0143, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.21434/IberoamericanJCG.v11i00.143. Acesso em: 10 mai. 2026.

NERES, Abigail de Sousa Vieira; COAN, Fernanda Mosseline Josende; LIMA, José Ricarte de; PEREIRA, Vanusa Batista; DURIGON, Almir Rodrigues; ALMEIDA, Edir Antônia de; OLIVERA, Raul Angel Carlos. A relação entre ética e governança corporativa: uma análise com base nas diretrizes do IBGC. **Revista Aracê,** São José dos Pinhais, v. 7, n. 3, p. 13961-13982, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.56238/arev7n3-222. Acesso em: 18 set. 2026.

OLIVEIRA, Emerson Ademir Borges de; MIOTTO, Marcos Vinícius de Jesus; COVO, Suéllen Cristina. Conflito de agência e governança corporativa: as lições do caso Parmalat. **Revista do Direito Público,** Londrina, v. 19, n. 1, p. 119-139, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5433/1980-511X.2024.v19.n1.44679. Acesso em: 17 mai. 2026.

OLIVEIRA, Fabricio Bomtempo; FONTES FILHO, Joaquim Rubens. Mudanças nas configurações de governança corporativa e relações de agência: uma análise longitudinal em empresa de capital fechado. **Cadernos EBAPE.BR,** Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 510-523, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1679-395120200107. Acesso em: 17 mai. 2026.

REINALDI, Maria Aldinete Almeida; ANGELO, Gabrielly; FREITAS, Carlos Cesar Garcia; BRESSAN, Inês Cardin. Análise da relação entre governança corporativa, estrutura de capital e desempenho de empresas de capital aberto: uma revisão da literatura. **Revista Científica ACERTTE,** v. 2, n. 11, e211107, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.47820/acertte.v2i11.107. Acesso em: 14 mai. 2026.

RIBEIRO, João Eduardo; SOUZA, Antônio Artur de. Índice de governança corporativa e desempenho de mercado: evidências no mercado acionário brasileiro. **Revista Contabilidade & Finanças,** São Paulo, v. 34, n. 92, e1756, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1808-057x20231756.pt. Acesso em: 17 mai. 2026.

SAMPAIO, Joelson; GALLUCCI, Humberto; SILVA, Vinicius Augusto Brunassi; SCHIOZER, Rafael Felipe. Adoção obrigatória de IFRS, governança corporativa e valor da firma. **RAE-Revista de Administração de Empresas,** São Paulo, v. 60, n. 4, p. 284-298, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-759020200405. Acesso em: 24 mai. 2026.

SANTOS, Allisson Silva dos; BRITO, Anderson Dias; SOUZA, Taciana Rita Santos; CARVALHO, Gabrielle. Cultura e governança corporativa: uma revisão da literatura entre os anos 2000 e 2020. **Gestão & Regionalidade,** v. 41, e20258873, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.13037/gr.vol41.e20258873. Acesso em: 24 mai. 2026.

SIMÕES, João José Ferreira; SOUZA, Antônio Artur de. Panorama da literatura sobre a governança corporativa: uma análise bibliométrica das bases teóricas e abordagens mais utilizadas em artigos. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade,** Salvador, v. 10, n. 3, p. 62-82,

set./dez. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.18028/rgfc.v10i3.8586. Acesso em: 24 mai. 2026.

SOBRINHO, Paulo Nazário; FRANCISCO, José Roberto de Souza. Relação entre governança corporativa e gerenciamento de resultados. **Revista Valore,** Volta Redonda, v. 6, edição especial, p. 158-176, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22408/reva602021782158-176. Acesso em: 14 mai. 2026.

SOUZA, Antônio Artur de; FONSECA, Simone Evangelista; MARTUCHELI, Camila Teresa. Qualidade das informações contábeis, governança corporativa e desempenho financeiro: uma análise comparativa de empresas brasileiras e francesas. **Revista Catarinense da Ciência Contábil,** Florianópolis, v. 21, e3322, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.16930/2237-766220223322. Acesso em: 14 mai. 2026.